



FREQUÊNCIA DE GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM PACIENTES AMBULATORIAIS

Ana Letícia Hartmann Görgen (apresentador)¹

Luciano Ribeiro Roque dos Santos¹

Ivana Loraine Lindemann²

Gustavo Olszanski Acrani³

Regina Inês Kunz (orientadora)²

Resumo: O Estatuto da Criança e do Adolescente, regido pela lei Nº.8.069/90, define a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade, fase caracterizada por mudanças rápidas e profundas no ciclo de vida, considerada a fase de transição entre infância e idade adulta. Nos últimos anos, a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando significativamente no mundo, inclusive no Brasil, onde se observa que, apesar do declínio das taxas de fecundidade desde o início dos anos 70, é cada vez maior a proporção de partos entre as adolescentes em comparação com o total de partos realizados no país. De cada mil nascidos, 68,4 bebês nascem de mães adolescentes no Brasil. A gestação na adolescência é uma grande preocupação para a Saúde Pública do país, por representar uma possível situação de risco biológico, tanto para as mães como para os recém-nascidos. Ainda, existem evidências de que este fenômeno repercute negativamente nos índices de evasão escolar, impactando no nível de escolaridade da mãe e diminuindo suas oportunidades futuras. Esse estudo objetivou descrever a frequência de gestações na adolescência em pacientes atendidas em um ambulatório de saúde. Para tanto, foi realizado um estudo transversal no Ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Os dados foram coletados no mês de maio de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a adultos e idosos que aguardavam atendimento médico no serviço. Após dupla digitação e validação, foi realizada estatística descritiva. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (Parecer nº 3.219.633). A amostra foi constituída por 38 mulheres, das quais 33 pacientes (86,8%) já estiveram gestantes. Dentre as que gestaram, 25 (75,8%)

¹ Discente de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: analeticia_gorgen@hotmail.com, lucianoribeiroroque@gmail.com

² Doutora, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br; regina.kunz@uffs.edu.br

³ Doutor, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: gustavo.acrani@uffs.edu.br



ficaram grávidas quando maiores de 18 anos, enquanto 8 (24,2%) foram gestantes abaixo dos 18 anos. Os resultados demonstram que as usuárias do serviço médico do ambulatório apresentam maior frequência de gestação na adolescência do que os dados nacionais. Assim, percebe-se que é necessário desenvolver programas em educação para a saúde, nos quais o enfoque não seja apenas curativo, mas sim de caráter educativo/preventivo, para informar, formar e educar em saúde, com olhar sobre a anatomia e fisiologia da reprodução, bem como as vivências emocionais, sociais e culturais das pessoas.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescente. Saúde.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral